

FLUXO DE COMÉRCIO DE PEIXES DO TOCANTINS

DADOS DA COMERCIALIZAÇÃO INTERESTADUAL DE PEIXES DO ESTADO DO TOCANTINS

Ano Base – 2022



Visão Geral

O fluxo de comércio de pescado refere-se ao movimento de produtos da aquicultura e produtos pesqueiros entre diferentes países ou regiões. Esse fluxo pode envolver tanto o comércio de pescado fresco quanto de produtos processados, como filés, conservas, e outros. O Brasil é um grande produtor de pescado estando a atividade aquícola brasileira concentrada principalmente no cultivo de tilápia,

tambaqui e camarão, que em conjunto representam 81% da produção total. Em 2023 a produção de peixes no Brasil alcançou 887 mil toneladas, representando um incremento de 3,1% em comparação com o ano anterior, sendo a tilápia a espécie mais cultivada, e o Estado do Paraná o maior produtor. Em consequente, a produção de peixes nativos foi de 263.479 toneladas, cerca de 30% do total nacional (PEIXEBR, 2024).

No contexto da produção nacional de piscicultura, o Tocantins mantém sua contribuição estável, representando 1,85% do total de pescado produzido e ocupando o 14º lugar, com uma produção de 11.450 toneladas em 2022 (IBGE, 2022). Segundo a PEIXEBR (2024), em 2023, o Estado figurou na 18ª posição do ranking nacional, com uma produção de 17.556 toneladas. Apesar de manter a colocação em comparação a 2022, observou-se um crescimento de 1,19% em sua produção.

Geralmente dados referentes ao comércio intra e interestadual originam-se do processamento de notas fiscais e de guias anuais de informação e apuração do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (Vasconcelos, 2001). Neste caso, entretanto, as informações obtidas através de dados de Guia de Trânsito Animal - GTAs tornam-se particularmente interessantes pois nos permitem traçar, não somente o fluxo dos animais da piscicultura, mas também avaliar as características produtivas de cada região e suas aptidões.



Objetivo

Este documento representa parte do compromisso voltado para preencher uma lacuna nos estudos de economia aquícola no Estado do Tocantins. Esses

estudos visam a compreensão da comercialização de peixes das regionais do Estado e de seus processos de integração econômica com os demais Estados da Federação. Especificamente, abordamos a importância de informações relacionadas aos fluxos de comércio dos peixes entre as unidades federativas.

Metodologia

Nesse contexto, a Secretaria Estadual da Pesca e Aquicultura do Tocantins – SEPEA/TO – optou por elaborar um trabalho destinado ao tratamento das informações, referentes ao ano de 2022, de dados disponíveis de Guias de Trânsito Animal – GTAs – cedidos pela Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins – ADAPEC por meio de um Termo de Cooperação entre as Instituições. Os dados analisados foram expressos em gráficos para melhor visualização e compreensão dos resultados.

Resultados

Os resultados foram analisados considerando fatores como a finalidade da comercialização e as formas de circulação do pescado relacionados a GTAs. Em relação às espécies de peixes produzidos no estados, verifica-se que os nativos acompanhados de seus híbridos, representam 97% da produção registrada em 2023, de acordo com dados da Peixe BR (2024). O tambaqui e seus híbridos (tambacu e tambatinga) são as espécies mais cultivadas e juntos, em 2022, representaram mais de 77% da produção em volume (IBGE, 2022). Já a tilápia, espécie exótica, liberada para produção nos reservatórios de águas da União em 2018, por meio da resolução COEMA, nº 88 contabilizou uma participação na produção de 2,4% do total produzido no estado em 2023, uma redução de aproximadamente 40% em relação ao ano anterior (PEIXEBR, 2024).

Essa redução na produção de tilápias pode estar relacionada à disponibilidade de alevinos dentro do estado. Apesar de ser uma referência na produção de larvas e formas jovens da espécie, acredita-se que a maior parte de sua produção seja escoada para outros estados, conforme demonstrado nos próximos tópicos. Essa questão provavelmente está relacionada ao fato de que a maioria dos produtores de peixes atuantes no estado é classificada como pequeno, sendo grande parte aquicultores familiares e muitos não estão organizados em

associações, fatores que contribuem para a dificuldade na aquisição de alevinos.

FORMAS JOVENS – ALEVINOS

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2022 o Tocantins produziu 26.522 milheiros de formas jovens, o que lhe conferiu o 14º lugar no ranking nacional. De acordo com dados da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins – ADAPEC, em relação a emissão de guias de trânsito animal – GTAs, em 2022 foram emitidas 1.038 GTAs, sendo o principal destino da produção (53 %) transportada para outros Estados da Federação (figura 1).

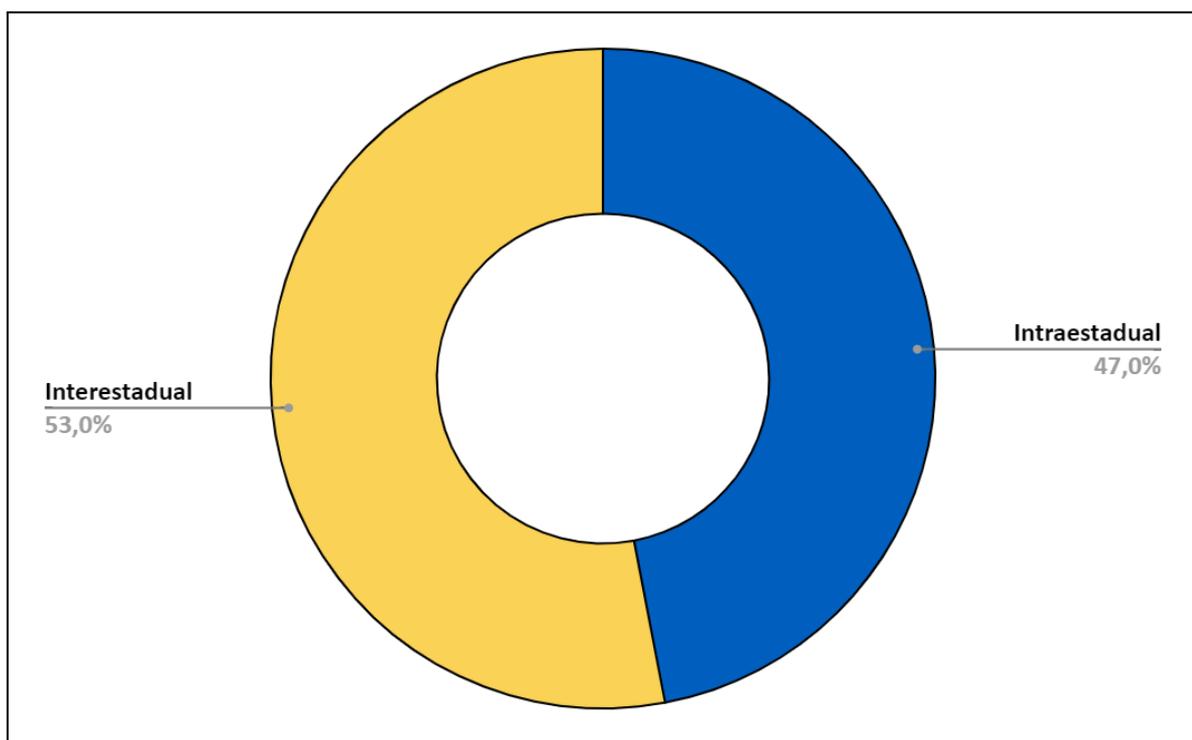


Figura 1. Transporte de peixes produzido no Tocantins. Fonte: ADAPEC, 2022.

Dados trabalhados.

Entre as unidades destinadas para fora do Estado do Tocantins, houve um total de 148.075,7 milheiros de peixes, dos quais 99,6% (147.460,47 milheiros) foram destinados à engorda (formas jovens). O Estado de São Paulo foi o principal destino, seguido do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (Figura 2). Isso aponta para uma considerável contribuição do Tocantins na oferta de peixes para outras áreas do país, além de suas fronteiras. Essa distribuição pode ter implicações econômicas, evidenciando a importância da piscicultura tocantinense não apenas para suprir a demanda local, mas também para participar ativamente no

fornecimento de peixes em diversas regiões do Brasil.

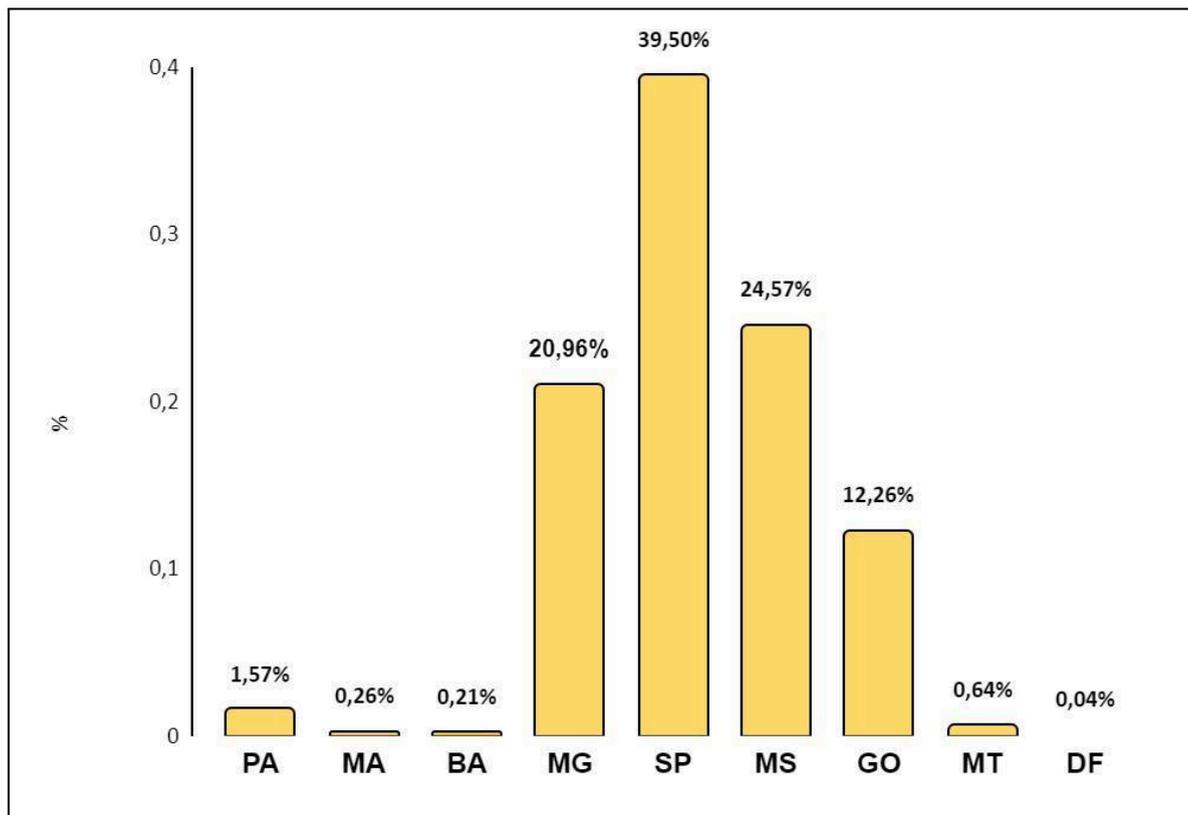


Figura 2. Destino das formas jovens de peixes produzidos no Tocantins, transportadas para fora do estado, com a finalidade de engorda. Fonte: ADAPEC, dados trabalhados.

Os alevinos são os principais insumos para a produção de peixes (Oliveira e Pedroza Filho, 2020) e neste sentido o Tocantins mostra-se bem organizado, contando com um total de 10 estações de produção distribuídas pelo estado. Essa estrutura é um ponto positivo, pois permite que qualquer produtor localize um fornecedor em um raio máximo de 368 quilômetros.

PEIXES DESTINADOS AO ABATE

Ainda de acordo com os dados da ADAPEC, em relação aos peixes destinados ao abate, ou seja, peixes que vieram da produção de alevinos, verifica-se que a maior parte (64,38%), são abatidos dentro do Estado (Figura 3).

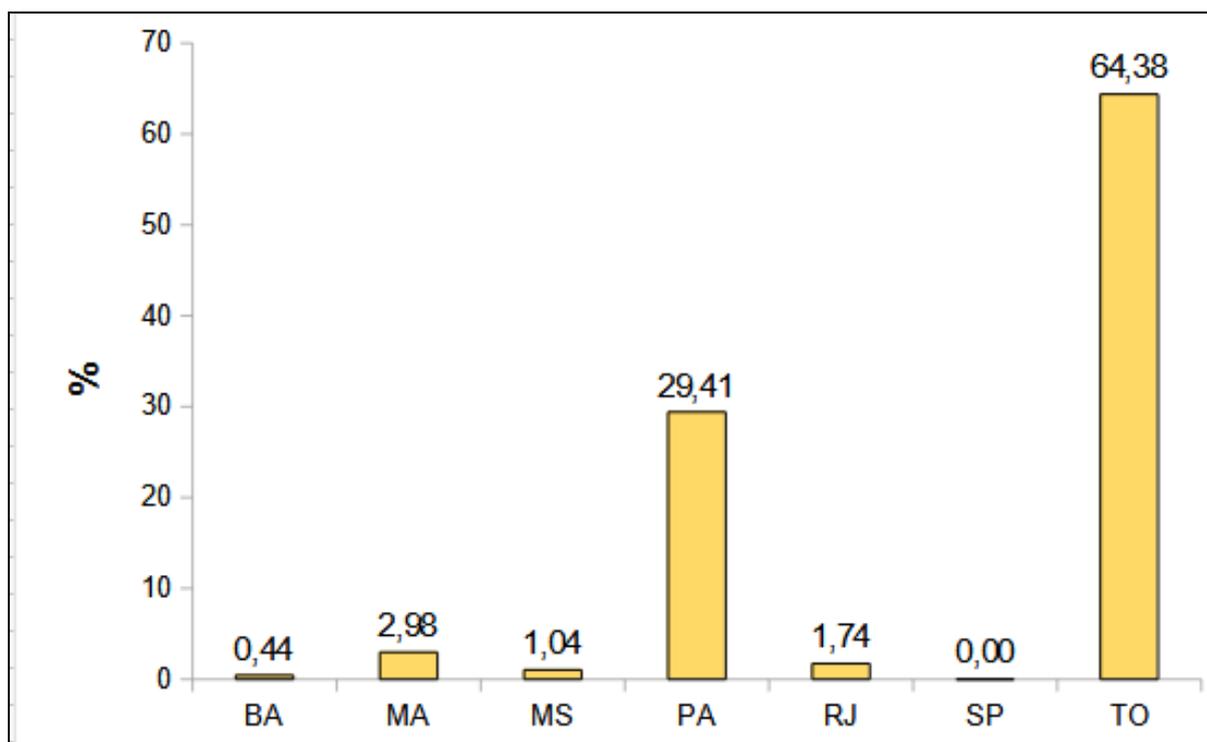


Figura 3. Destino do peixe produzido no Tocantins para abate. Fonte: ADAPEC, dados trabalhados.

Considerações Finais

O estado do Tocantins apresenta grande potencial para crescimento na produção aquícola. A cadeia encontra-se em foco no estado por meio da criação de diversas políticas públicas voltadas para o setor. Os resultados da circulação de formas jovens destacam o papel do estado no fornecimento de alevinos para outras unidades da federação. A presença de renomadas empresas do ramo, instaladas no estado, como a AquaGenetics do Brasil, uma das maiores produtoras de alevinos e juvenis de tilápia do país, a Genomar, gigante internacional do melhoramento genético e produção de alevinos, além da Fazenda São Paulo, uma tradicional produtora de formas jovens de peixes nativos no Estado do Tocantins, tem contribuído bastante para o fortalecimento desse elo da cadeia no Tocantins.

Referências

ADAPEC – Agência de Defesa Agropecuária – Defesa Sanitária Animal. Palmas: ADAPEC 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PPM – Pesquisa da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro: IBGE 2022.

IKIGAI Piscicultura Sustentável. <https://ikigai-piscicultura-sustentavel.negocio.site/>

Oliveira, B.; Pedroza Filho, M.X. Perspectivas para o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Piscicultura no Tocantins. Revista Humanidades e Inovação. v.7, n.14, 2020.

PEIXEBR – Associação Brasileira da Piscicultura. Anuário da piscicultura 2023. A Força do Peixe Brasileiro. 65p. (2023).Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario/>

PEIXEBR – Associação Brasileira da Piscicultura. Anuário da piscicultura 2024. Brasil produz 887.029t de peixes de cultivo. 63p. (2024). Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario/>

RURALTINS – Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins. Censo da Piscicultura no Tocantins 2018. Palmas, Tocantins, 98p, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/ruraltins/piscicultura/312j04w6b1qx>.

Vasconcelos, J.R. Matriz do Fluxo de Comércio Interestadual de Bens e Serviços no Brasil – 1998. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA 2001.

Governador do Estado do Tocantins

Wanderley Barbosa

Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins

Paulo Antônio de Lima

Secretária de Estado da Pesca e Aquicultura

Miyuki Hyashida

Elaboração:

- Thiago Fontolan Tardivo - Diretor de Desenvolvimento da Aquicultura - SEPEA; thi.tardivo@gmail.com
- Valéria Maria de Melo Lima Silva - Gerente de Programas e Projetos da Aquicultura - SEPEA; valeriamelolima00@gmail.com
- Thaís Castelo Branco Chaves - Analista III - SEPEA; thaiscatelobra@gmail.com